

METADE APROVA CRIAÇÃO DE NOVOS MUNICÍPIOS

Pesquisa aponta que 50,4% são a favor da emancipação

LETÍCIA GONÇALVES
lgoncalves@redgazeta.com.br

O mapa do Espírito Santo poderia ter bem mais do que os 78 recortes atuais. Em pesquisa do Instituto Futura, 50,4% dos entrevistados se disseram favoráveis à criação de novos municípios. Outros 38,1% são contra a proposta.

O Senado aprovou a possibilidade, e 13 distritos ou bairros de cidades capixabas querem sair da órbita de suas sedes e declarar “independência”. Entre essas localidades estão pequenas áreas rurais, como Piaçu (Muniz Freire), e bairros populosos, como os da Grande Jucu (Vila Velha) - que inclui a região de Terra Vermelha.

Impulsionados por líderes comunitários e vereadores locais, os novos municípios precisam da aprovação da Assembleia Legislativa para saírem do papel.

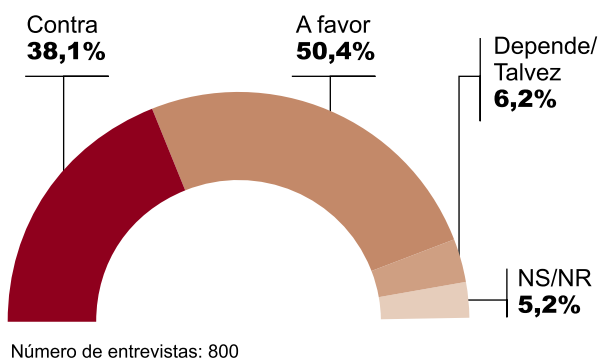
Mas a aprovação das emancipações por metade dos capixabas entrevistados pode ser por falta de informação. O diretor da Futura José Luiz Orrico analisa que o quadro pode mudar.

“Na pesquisa as pessoas respondem muito rápido, sem refletir e sem se informar. A pergunta é direta, não menciona que o gasto de dinheiro público para

O SENADO LIBEROU A CRIAÇÃO DE MUNICÍPIOS NO PAÍS

No Espírito Santo podem ser criadas 13 cidades.

Você é contra ou a favor à criação de novos municípios?



O Senado liberou a criação de municípios no país. No Espírito Santo podem ser criadas 13 cidades. Você é contra ou a favor à criação de novos municípios?

	D/E	C	A/B	NS/NR
Contra	30,7	46,4	57,3	36,1
A favor	58,4	40,2	34,7	50
Depende/Talvez	5,1	8,4	5,3	8,3
NS/NR	5,8	5,0	2,7	5,6

manter essas possíveis novas cidades seria maior. Haveria gastos com Câmara de Vereadores e a estrutura das prefeituras, por exemplo”, afirma Orrico. “Mas com o consumo de mais informações so-

bre o tema, o quadro pode mudar tanto para a posição contrária aos novos municípios quanto para a favorável”, pontua o diretor do instituto.

Reportagem de A GAZETA já mostrou que, se so-

Dessas regiões, quais você acredita que pode vir a se tornar um município?

Região	Em %
Campo Grande (Cariacica)	30,1
Pedra Azul (Domingos Martins)	21,0
Guriri (São Mateus)	16,6
Grande Jucu (Vila Velha)	14,9
Santa Cruz (Aracruz)	9,1
Bebedouro e Desengano (Linhares)	8,2
Itaoca (Cachoeiro)	8,0
Braço do Rio (Conceição da Barra)	5,2
Pequiá (Lúna)	4,6
Nestor Gomes (São Mateus)	4,0
Piaçu (Muniz Freire)	4,0
Ibituba (Baixo Guandu)	3,2
Paulista (Barra de São Francisco)	2,5
Nenhum desses	9,9
NS/NR	17,2

*O entrevistado podia citar até três opções de resposta.

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

“Criar mais cidades é dividir o mesmo dinheiro com mais municípios”

DALTON PERIM (PMDB)
PRESIDENTE DA AMUNES

dinheiro e dividir com mais municípios. Geraria mais despesa e queremos o contrário”, afirma Perim.

CLASSE D/E APROVA

A maior parte (30,7%) dos que apoiam a criação de novos municípios no Espírito Santo é das classes D e E, com renda familiar de até dois salários mínimos (R\$ 1.356,00).

Já entre os que são contrários, o maior percentual (57,3%) pertence às classes A e B, com renda superior a R\$ 3.390,00.

Entre as 13 regiões que pretendem ser alçadas à categoria de municípios, as que mais receberam apoio dos entrevistados foram Campo Grande (Cariacica), apontada por 30,1%, e Pedra Azul (Domingos Martins), citada por 21% dos entrevistados.

Governo pede cautela a lideranças comunitárias

O governo do Espírito Santo solicitou aos líderes comunitários de regiões que desejam se emancipar a terem cautela. A principal preocupação, apresentada ontem em uma reunião na Assembleia Legislativa, refere-se às condições de manutenção da máquina pública. Desde 1996, 13 localidades capixabas já pediram a emancipação.

De acordo com o secretário da Casa Civil, Tyago Hoffmann, o governo está aberto ao diálogo, mas é preciso analisar se as novas prefeituras vão ter receita.

“Os municípios que já existem têm passado muitas dificuldades para manter a Lei de Responsabilidade Fiscal. A criação de novos municípios é preocupante. É preciso saber se essas prefeituras terão receita suficiente para a gestão, que envolve os poderes Legislativo e Executivo, além de uma série de estruturas governamentais”, afirmou.

O promotor de Justiça do Ministério Público, Gustavo Sena, ponderou que as cidades que perderão bairros também vão ter uma receita menor.



Assembleia fez sessão especial sobre emancipação

“Se forem criadas novas cidades, teremos de recalcular o Fundo de Participação dos Municípios e poderá haver decréscimo para algumas prefeituras”, disse.

Com mais de 80 mil habitantes, a região da Grande Jucu, que compreende os bairros de Ponta da Fruta, Barra do Jucu e Terra Vermelha, ainda não fez o pedido de emancipação.

Mas lideranças locais dizem que a Grande Jucu preenche os requisitos para se tornar independente. O coordenador do Fórum de Desenvolvimento Social da

Região 5, Heduard Ribeiro, aponta as empresas instaladas no local como a base da receita da futura cidade.

As empresas sediadas na região de Nova Rosa da Penha também são base do argumento das pessoas que querem emancipar o local. A representante do Instituto Trabalhista Assistencial (ITA) Denilvanes Martins diz que a região se enquadra nos critérios para se tornar um município.

“Já temos porte de cidade, mais de 50 mil habitantes, mais de 20 mil eleitores e um polo industrial instalado”, argumenta. (Patrícia Scalzer)